

**Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística**

**Plano de Curso**

Nome da matéria:	<b>Literatura e estudos de gênero</b>
Professor(a) Responsável:	Pilar Lago e Lousa e Tarsilla Couto de Brito
Carga horária semestral:	64h/aula
Carga horária semanal:	4h/aula
Semestre/ano:	1/2026
Ementa:	Estudo da literatura a partir de teorias feministas e de gênero, articuladas com dimensões histórico-sociais, de classe, raça, etnia e sexualidade.

**Objetivo Geral:**

A partir dos estudos da crítica literária feminista, trataremos da escrita de mulheres na América Latina partindo das seguintes linhas de força: Narrativas de crítica e revide à violência de gênero; Horror e insólito; Maternidades em disputa; Narrar a história das ditaduras à contrapelo.

**Objetivo Específico:**

- Construir um panorama da produção da escrita de mulheres na América Latina abordando;
- Ler e discutir criticamente textos produzidos por escritoras de países diversos a fim de analisar tendências da escrita de mulheres contemporâneas;
- Perceber como mulheres latinas têm operado questões interseccionais por meio da literatura para dar conta das fraturas e desigualdades sociais.

**Conteúdo Programático:**

- Muitas américas dentro da América Latina;
- Colonialidade e perversão;
- Novas epistemologias para a América Latina;
- Narrativas de crítica e revide à violência de gênero;
- Horror e insólito;
- Maternidades em disputa;
- Crítica à colonialidade;
- Narrar a história das ditaduras à contrapelo.

**Metodologia:**

Aula dialogada e expositiva.

Leitura e debate dos materiais indicados no programa

Atendimento: às terças após a aula.

**Avaliação:**

N1 – Participação nos debates semanais (10,0)

N2 – Artigo ao final da matéria

A avaliação dos alunos também se dará de forma processual, observando-se presença/frequência e participação/engajamento nas atividades propostas em sala de aula

**Observações:**

- Textos dissertativos deverão ser enviados pelo SIGAA seguindo modelo oferecido pela professora
- As aulas acontecerão às terças-feiras das 14:00 às 17:40, com debates e exposições
- A frequência será registrada no início da primeira aula e ao final da segunda
- A legislação educacional vigente determina que haja uma frequência mínima de 75%. O aluno que não atingir esse percentual é automaticamente reprovado, independentemente de sua menção. Não serão abonadas faltas com base em critérios extra-oficiais.

**Bibliografia Básica:**

- BRANDÃO, Izabel et al (Org.). **Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010).** Florianópolis: EDUFAL, Editora da UFSC, 2017.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

**Biografia Complementar:**

ANZALDÚA, G. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Tradução de Édha de Marzo. Revista de estudos feministas, ano 8, 2000, pp. 229-236.

BRITO, Tarsilla Couto de. Feminicídio e ficção: limites e desafios para a crítica literária. In: CAMARGO, Flávio Pereira; BRITO, Tarsilla Couto de (Org.). **Gênero, raça e classe na literatura contemporânea da América Latina.** Goiânia: Cegraf, 2023. v. 1, p. 80-100.

CARNEIRO, S. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019, p. 313-321.

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL. Segundo a CEPAL, em 2022 ao menos 4.050 mulheres foram vítimas de femicídio ou feminicídio na América Latina e no Caribe. **CEPAL**, 23 de nov. de 2023. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/segundo-cepal-2022-menos-4050-mulheres-foram-vitimas-femicidio-ou-feminicidio-america>. Acesso: em 14 set. 2025.

ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais.** Vários tradutores. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. Edição do Kindle.

EVARISTO, Conceição. Escrevência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrevência:a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo.** Rio de Janeiro: Mina Comunicação e arte, 2021.

GAGO, Verônica. **Potência Feminista, ou o desejo de transformar tudo.** Tradução: Igor Peres. São Paulo: Elefante, 2020.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade. In: GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GROSZ, Elizabeth. Corpos Reconfigurados. In: **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 14, p. 45-86, 2000. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635340>. Acesso em: 31 ago. 2017.

hooks, bell. **Teoria feminista:** da margem ao centro. Tradução: Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KAMENSZAIN, Tamara. **Garotas em tempos suspensos.** Tradução de Paloma Vidal. São Paulo: Círculo de poemas, 2020.

LOUSA, Pilar Lago e; BRITO, Tarsilla Couto de. Autoria, autoridade: questões sobre a escrita de mulheres. In: **Criação & Crítica**, v. 36, p.133-155, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/212462/199086> . Acesso em 28 ago. 2025.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista hoje:** perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 58-94.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. In: **Letras**, n. 26, p. 63-80, 1997.

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. In: **Arte & Ensaio**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 122-151, dez. 2016. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

NAVARRO, Márcia Hoppe. “A invenção da América e a questão de gênero”. In: **Sob o signo do presente** (Org.) Rita Terezinha Schmidt. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. pp. 87-104.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado.** In: SARLO, Beatriz. **Tempo passado:** cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007, p. 9-22.

SEGATO, Rita Laura. Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres de Ciudad Juarez. In: **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 265-285, maio-ago. 2005.

VERGÈS, Françoise. **Uma teoria feminista da violência:** por uma política antirracista da proteção. São Paulo: Ubu, 2021.

#### **Textos literários:**

ALMADA, Selva. **Garotas Mortas.** Tradução: Sérgio Molina. São Paulo: Todavia, 2018.

AMPUERO, María Fernanda. Biografia. In: AMPUERO, María Fernanda. **Sacrifícios humanos.** Tradução: Silvia Massimini Félix. São Paulo: Editora Moinhos, 2022.

CONDÉ, Maryse. **Eu, Tituba, a bruxa negra de Salém.** Tradução: Natália Borges Polesso. Rio de Janeiro:

Rosa dos Tempos, 2019.

MIRAVETE, Gabriela Damián. Soñarán en el jardín. In: **Mafagafo**. Edição 3: Aves Migratórias 02. Abr. 2021. Trad.: Ana Rüsche. Disponível em: <http://www.latinamericanliteraturetoday.org/es/2018/mayo/so%C3%B1ar%C3%A1n-en-el-jard%C3%ADn-de-gabriela-dami%C3%A1nmiravete>. Acesso em 01 maio. de 2021.

MOSCOSO, Mafê. A santinha. In: MOSCOSO, Mafê. **A santinha**. Tradução: Ellen Maria Vasconcellos. São Paulo: Peabiru, 2025.

NAVARRO, Brenda. **Casas Vazias**. Tradução: Livia Deorsola. Porto Alegre: Dublinense, 2022.

OJEDA, Mônica. Voladoras. In: OJEDA, Mônica. **Voladoras**. Tradução: Silvia Massimini Félix. Belo Horizonte: Autêntica contemporânea, 2023.

PAPPE, Solange Rodríguez. O mar espera entre os chifres e os dentes. In: PAPPE, Solange Rodríguez. Tradução: René Duarte. **Uma nova espécie**. São Paulo: Peabiru, 2023.

ZÉRAN, Alia Trabucco. **A subtração**. Tradução: Silvia Massimini Félix. São Paulo: Editora Moinhos 2020.

WIERNER, Gabriela. Exploração. Tradução: Sérgio Molina. São Paulo: Todavia, 2023.

### Material de apoio

BARRANCOS, Dora. **História dos feminismos na América Latina**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2022.

CIXOUS, H. O riso da medusa. Trad. Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne. In: **Traduções da cultura –perspectivas críticas feministas (1970-2010)**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2017, pp. 129-155.

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Vários tradutores. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, pp. 141-162.

GRIJALVA, Dorotea Gómes. **Meu corpo é um território político**. Tradução: Sandra Bonomini. Selo Perspectiva feminista. Rio de Janeiro; Haia: Zazie edições 2020.

HANSEN, J.A. "Autor". In: JOBIM, José Luís (Org.). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. pp. 11-37

KAMBEBA, Márcia. In: Dorrico, Trudruá (Julie) et al. (Orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

LUDMER, Josefina. **Aqui América Latina: Uma especulação**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, volume 32, nº 94, jun/2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 maio 2022.

MOIRA, Amara. **E se eu fosse puta**. São Paulo: Hoo editora, 2018.

TELLES, Norma. Autor+a in: José Luís (Org.). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. pp.45-61.

*Cronograma:*

Data	Conteúdo	Local
Aula 01 – 03/03	<p><b>Muitas amérias dentro da América Latina:</b> Nosso norte é o sul global.</p> <p>Apresentação do programa do curso, da turma e da professora. Comentários sobre a bibliografia, dinâmicas e avaliações.</p> <p>Cartografias, mapeamentos, publicações independentes e outras formas de subversão</p> <p>Diálogos sobre América Latina, suas fronteiras geográficas, culturais e políticas.</p> <p>Exerto de textos ensaísticos para compreensão da temática do curso</p>	Sala a definir
Aula 02 – 10/03	<p><b>Tema: A colonialidade, essa perversão; mulheres em subversão:</b> como a crítica literária decolonial, interseccional e antirracista olha para a produção de mulheres no continente.</p> <p><b>Textos teóricos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A colonialidade de gênero: María Lugones</li> <li>• A invenção da América a questão de gênero: Marcia Hoppe Navarro</li> <li>• Enegrecer o feminismo: Sueli Carneiro</li> </ul>	Sala a definir
Aula 03 – 17/03	<p><b>Corpo-território, corpo-texto, escrevivência, acorpamento e novas epistemologias:</b> Se as palavras nos faltam lá, onde a fratura nos alcança, que criemos novos nomes para dar conta das nossas presenças.</p> <p><b>Textos teóricos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrevivência e seus subtextos: Conceição Evaristo</li> <li>• A categoria político-cultural da amefricanidade: Lélia Gonzalez</li> <li>• Corpo território – Verónica Gago</li> </ul> <p><b>Textos literários:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sonharão no jardim (conto) – Gabriela Damián Miravete (México)</li> <li>• outro conto a definir posteriormente</li> </ul>	Sala a definir
Aula 04 – 24/03	<b>SEELIND – Presença obrigatória no evento</b>	Sala a definir

Aula 05 – 31/03	<p><b>Narrativas de crítica e revide à violência de gênero:</b> Garotas Mortas será visto não apenas como texto literário, mas também constituição epistemológica e crítica da literatura que nos ajuda a compreender novos protocolos de leitura. Como a lenda de La Huesera.</p> <p><b>Texto literário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Garotas Mortas:</b> de Selva Almada (Argentina)</li> </ul> <p><b>Texto teórico (leitura não obrigatória):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capitalismo gore, estupro e políticas de assassinato: Françoise Vergès</li> <li>• Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres de Ciudad Juarez: Rita Segato</li> </ul>	Sala a definir
Aula 06 – 07/04	<p><b>Narrativas de crítica e revide à violência de gênero:</b></p> <p>Continuação dos estudos a respeito da obra <b>Garotas Mortas</b>, de Selva Almada (Argentina)</p>	Sala a definir
Aula 07 – 14/04	<p>Tema: <b>Horror e insólito:</b> bem-vindo ao equador!</p> <p>Na América Andina, daremos corpo e materialidade ao terror urbano, ao insólito e outras formas de compreensão da violência de gênero</p> <p><b>Textos literários (Contos) :</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biografia: Maria Fernanda Ampuero;</li> <li>• Cabeça voadora: Mónica Ojeda;</li> <li>• Santinha: Mafê Moscoso</li> <li>• O mar espera entre os chifres e os dentes: Solange Rodríguez Pappe</li> </ul>	Sala a definir
Aula 08 – 21/04	<b>Feriado: Tiradentes. Não haverá aula</b>	Sala a definir
Aula 09 – 28/04	<p>Ciine-debate:</p> <p><b>La huesera</b>, Direção: Michelle Garza Cervera, 2022</p>	Sala a definir
Aula 10 – 05/05	<p>Tema: <b>Horror e insólito:</b> Caribe.</p> <p>No Caribe, resgataremos bruxarias ancestrais, trataremos de apagamentos e resistências com foco nos saberes de mulheres negras.</p>	Sala a definir

	<p><b>Texto literário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Eu Tituba, a bruxa negra de salém:</b> Maryse Condé (Guadalupe)</li> </ul> <p><b>Textos teóricos:</b></p>	
Aula 11 – 12/05	<p><b>Tema: Horror e insólito:</b> Caribe.</p> <p>No Caribe, resgataremos bruxarias ancestrais, trataremos de apagamentos e resistências com foco nos saberes de mulheres negras.</p> <p>Continuação sobre as discussões que envolvem a obra <b>Tituba, a bruxa negra de Salém</b>.</p>	Sala a definir
Aula 12 – 19/05	<p><b>Tema: Maternidades em disputa:</b> Latinas, chicanas, nosotras.</p> <p>Entre as culpas e a maternidade compulsória, entre o não dito e o interdito, mulheres maternam de formas diversas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Casas Vazias:</b> Brenda Navarro (México)</li> </ul>	Sala a definir
Aula 13 – 26/05	<p><b>Tema: Maternidades em disputa:</b> Latinas, chicanas.</p> <p>Continuação sobre as discussões que envolvem a obra <b>Casas Vazias:</b> Brenda Navarro (México)</p>	Sala a definir
Aula 14 – 02/06	<p><b>Tema: Críticas à colonialidade:</b> De volta aos andes.</p> <p>Chegamos ao Peru para pensar narrativas que tratam da crítica à colonialidade, os resgates contraditórios de memórias que recontam o passado sob outras lentes.</p> <p><b>Texto literário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A exploração:</b> Gabriela Wierner (Peru)</li> </ul> <p><b>Texto teórico (leitura não obrigatória):</b> Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina – Yuderkys Espinosa Miñoso</p>	Sala a definir
Aula 15 – 09/06	<p><b>Tema Críticas à colonialidade:</b> De volta aos andes</p> <p>Continuação sobre as discussões que envolvem a</p>	Sala a definir

	<b>obra A exploração:</b> Gabriela Wierner (Peru)	
Aula 16 – 16/06	<p><b>Tema: Narrar a história a contrapelo:</b> Sejam bem-vindes ao Cone Sul e suas contradições</p> <p>Se a violência de gênero é resquício das perversidades coloniais, também encontra nos processos ditatoriais os ecos de sua violência. No cone sul encontramos corpos e memórias a serem resgatados e que não devem ser esquecidos.</p> <p><b>Texto literário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A subtração</b>, Alia Trabucco Zerán (Chile)</li> </ul> <p><b>Texto teórico (leitura não obrigatória):</b></p> <p>Tempo passado (capítulo): Beatriz Sarlo</p>	Sala a definir
Aula 17 – 23/06	<p><b>Tema: Deixa que se digam</b> – mulheres recontam suas perspectivas de literatura.</p> <p>A partir da ideia de autoria e autoridade, discutiremos textos literários ou ensaísticos que tratem do ato de escrever de mulheres</p> <p><b>Textos teóricos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garotas em tempos suspensos – Tamara Kamenzian</li> <li>• Falando em línguas – Glória Anzaldúa</li> </ul> <p><b>Seleta de poemas:</b> escritoras latinas, com mais ênfase nas brasileiras, para compreensão da temática.</p>	Sala a definir
Aula 18 – 30/06	Balanço do curso	Sala 84